

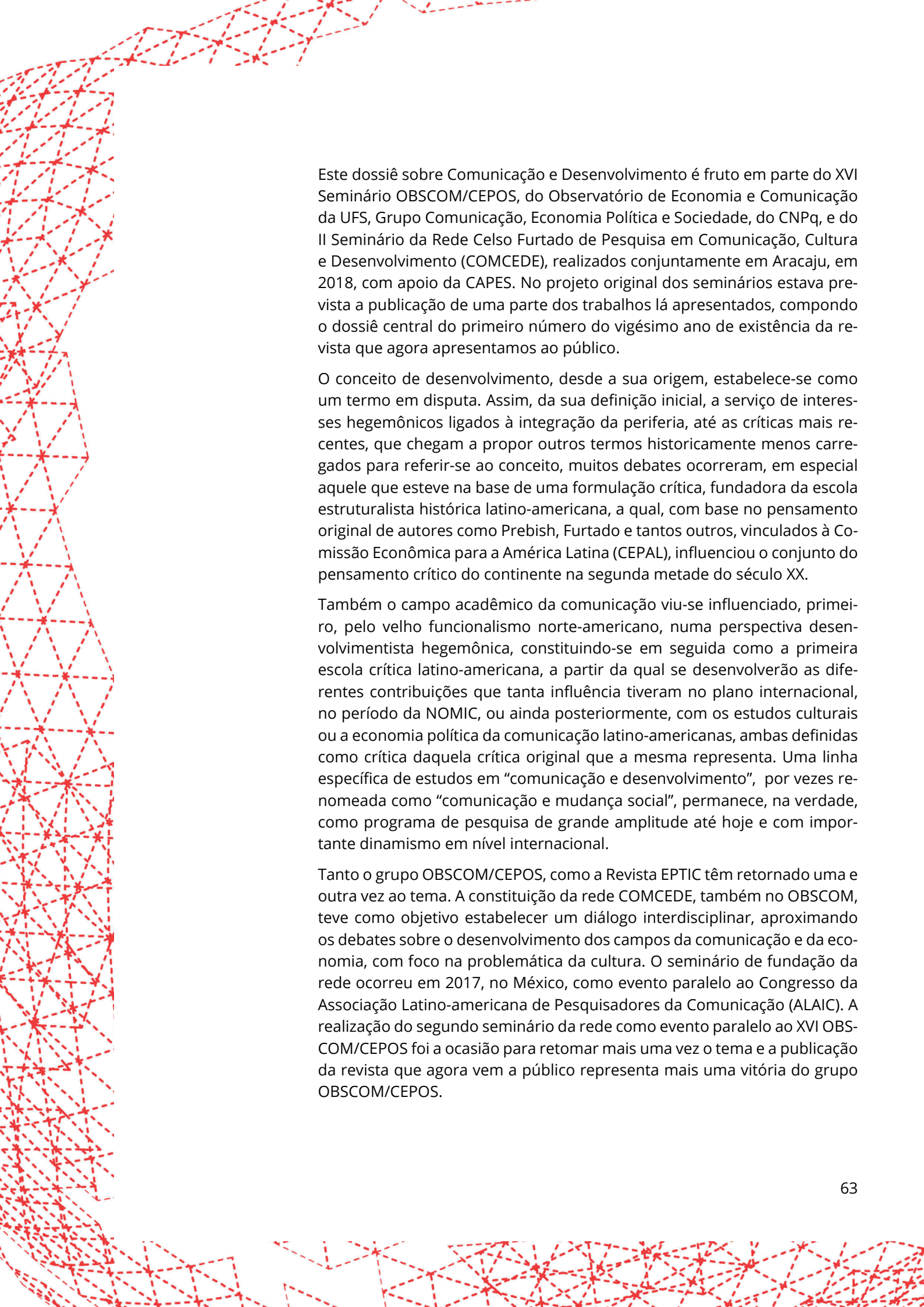
**DOSSIÊ TEMÁTICO
COMUNICAÇÃO, CULTURA E DESENVOLVIMENTO**

Apresentação

Cesar Bolaño

Doutor em Ciência Econômica pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Professor aposentado da Universidade Federal de Sergipe (UFS) – Brasil.

Contato: bolano.ufs@gmail.com

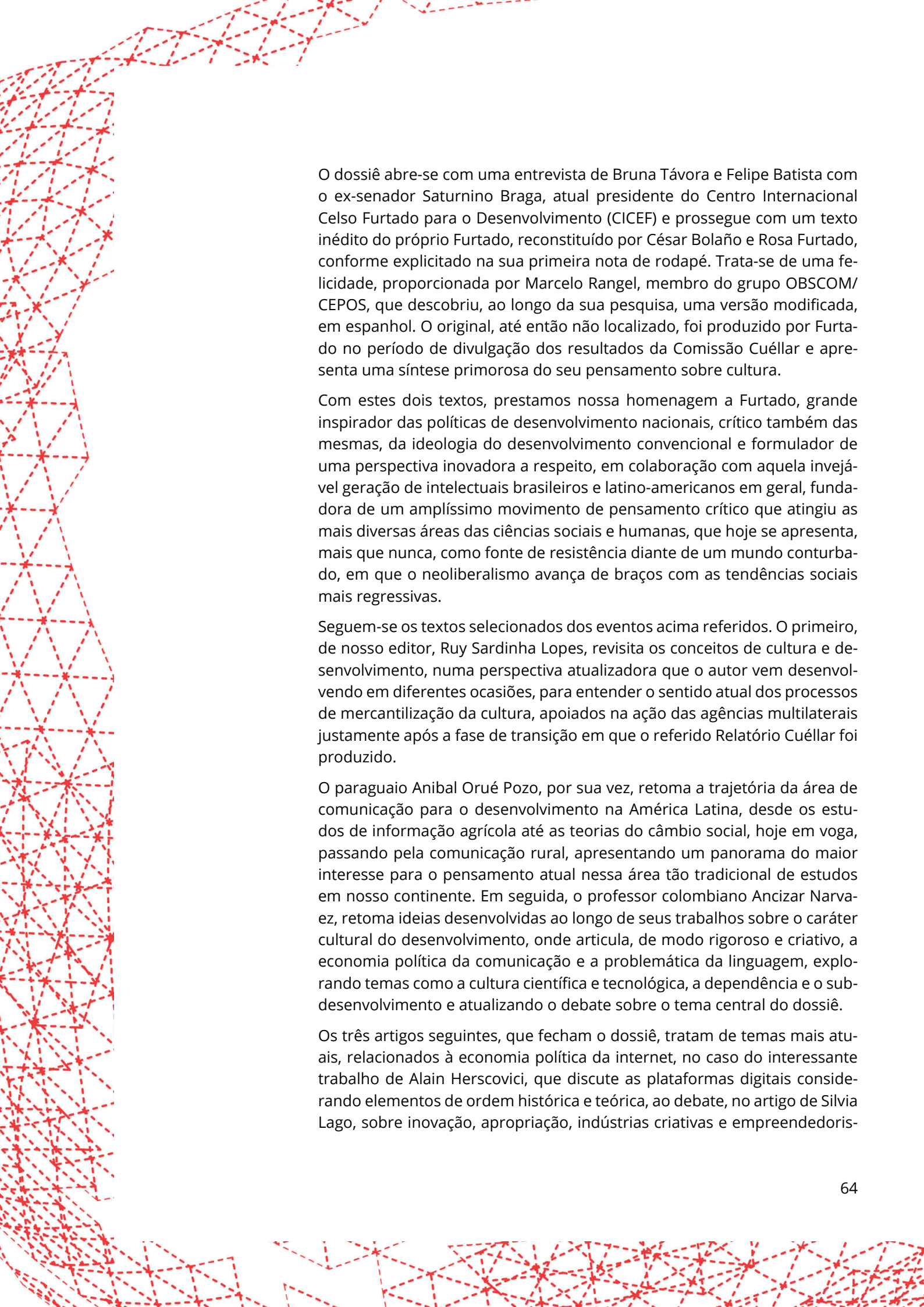


Este dossiê sobre Comunicação e Desenvolvimento é fruto em parte do XVI Seminário OBSCOM/CEPOS, do Observatório de Economia e Comunicação da UFS, Grupo Comunicação, Economia Política e Sociedade, do CNPq, e do II Seminário da Rede Celso Furtado de Pesquisa em Comunicação, Cultura e Desenvolvimento (COMCEDE), realizados conjuntamente em Aracaju, em 2018, com apoio da CAPES. No projeto original dos seminários estava prevista a publicação de uma parte dos trabalhos lá apresentados, compondo o dossiê central do primeiro número do vigésimo ano de existência da revista que agora apresentamos ao público.

O conceito de desenvolvimento, desde a sua origem, estabelece-se como um termo em disputa. Assim, da sua definição inicial, a serviço de interesses hegemônicos ligados à integração da periferia, até as críticas mais recentes, que chegam a propor outros termos historicamente menos carregados para referir-se ao conceito, muitos debates ocorreram, em especial aquele que esteve na base de uma formulação crítica, fundadora da escola estruturalista histórica latino-americana, a qual, com base no pensamento original de autores como Prebisch, Furtado e tantos outros, vinculados à Comissão Econômica para a América Latina (CEPAL), influenciou o conjunto do pensamento crítico do continente na segunda metade do século XX.

Também o campo acadêmico da comunicação viu-se influenciado, primeiro, pelo velho funcionalismo norte-americano, numa perspectiva desenvolvimentista hegemônica, constituindo-se em seguida como a primeira escola crítica latino-americana, a partir da qual se desenvolverão as diferentes contribuições que tanta influência tiveram no plano internacional, no período da NOMIC, ou ainda posteriormente, com os estudos culturais ou a economia política da comunicação latino-americanas, ambas definidas como crítica daquela crítica original que a mesma representa. Uma linha específica de estudos em “comunicação e desenvolvimento”, por vezes renomeada como “comunicação e mudança social”, permanece, na verdade, como programa de pesquisa de grande amplitude até hoje e com importante dinamismo em nível internacional.

Tanto o grupo OBSCOM/CEPOS, como a Revista EPTIC têm retornado uma e outra vez ao tema. A constituição da rede COMCEDE, também no OBSCOM, teve como objetivo estabelecer um diálogo interdisciplinar, aproximando os debates sobre o desenvolvimento dos campos da comunicação e da economia, com foco na problemática da cultura. O seminário de fundação da rede ocorreu em 2017, no México, como evento paralelo ao Congresso da Associação Latino-americana de Pesquisadores da Comunicação (ALAIC). A realização do segundo seminário da rede como evento paralelo ao XVI OBSCOM/CEPOS foi a ocasião para retomar mais uma vez o tema e a publicação da revista que agora vem a público representa mais uma vitória do grupo OBSCOM/CEPOS.



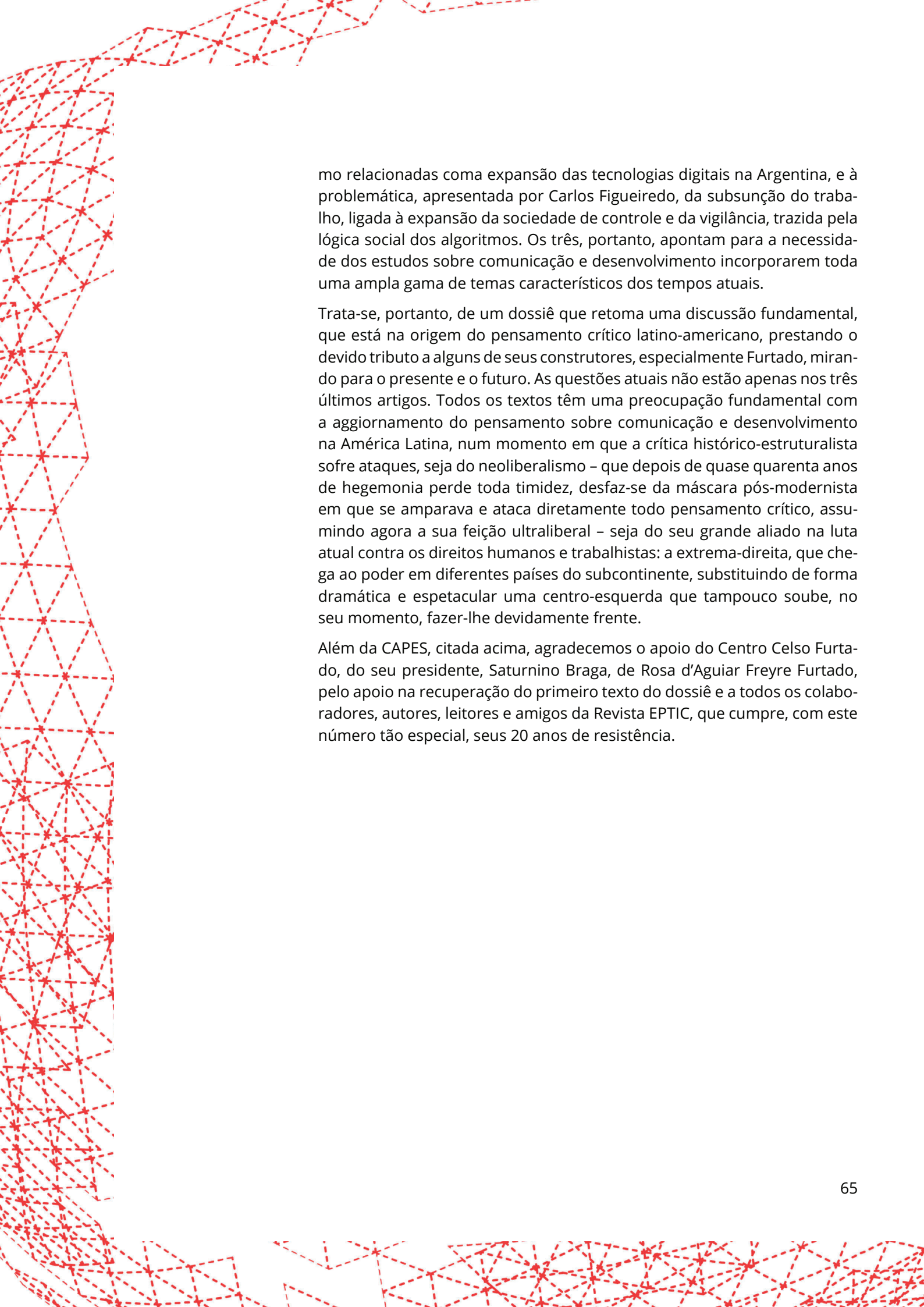
O dossiê abre-se com uma entrevista de Bruna Távora e Felipe Batista com o ex-senador Saturnino Braga, atual presidente do Centro Internacional Celso Furtado para o Desenvolvimento (CICEF) e prossegue com um texto inédito do próprio Furtado, reconstituído por César Bolaño e Rosa Furtado, conforme explicitado na sua primeira nota de rodapé. Trata-se de uma felicidade, proporcionada por Marcelo Rangel, membro do grupo OBSCOM/CEPOS, que descobriu, ao longo da sua pesquisa, uma versão modificada, em espanhol. O original, até então não localizado, foi produzido por Furtado no período de divulgação dos resultados da Comissão Cuéllar e apresenta uma síntese primorosa do seu pensamento sobre cultura.

Com estes dois textos, prestamos nossa homenagem a Furtado, grande inspirador das políticas de desenvolvimento nacionais, crítico também das mesmas, da ideologia do desenvolvimento convencional e formulador de uma perspectiva inovadora a respeito, em colaboração com aquela invejável geração de intelectuais brasileiros e latino-americanos em geral, fundadora de um amplíssimo movimento de pensamento crítico que atingiu as mais diversas áreas das ciências sociais e humanas, que hoje se apresenta, mais que nunca, como fonte de resistência diante de um mundo conturbado, em que o neoliberalismo avança de braços com as tendências sociais mais regressivas.

Seguem-se os textos selecionados dos eventos acima referidos. O primeiro, de nosso editor, Ruy Sardinha Lopes, revisita os conceitos de cultura e desenvolvimento, numa perspectiva atualizadora que o autor vem desenvolvendo em diferentes ocasiões, para entender o sentido atual dos processos de mercantilização da cultura, apoiados na ação das agências multilaterais justamente após a fase de transição em que o referido Relatório Cuéllar foi produzido.

O paraguaio Anibal Orué Pozo, por sua vez, retoma a trajetória da área de comunicação para o desenvolvimento na América Latina, desde os estudos de informação agrícola até as teorias do câmbio social, hoje em voga, passando pela comunicação rural, apresentando um panorama do maior interesse para o pensamento atual nessa área tão tradicional de estudos em nosso continente. Em seguida, o professor colombiano Ancizar Narvaez, retoma ideias desenvolvidas ao longo de seus trabalhos sobre o caráter cultural do desenvolvimento, onde articula, de modo rigoroso e criativo, a economia política da comunicação e a problemática da linguagem, explorando temas como a cultura científica e tecnológica, a dependência e o subdesenvolvimento e atualizando o debate sobre o tema central do dossiê.

Os três artigos seguintes, que fecham o dossiê, tratam de temas mais atuais, relacionados à economia política da internet, no caso do interessante trabalho de Alain Herscovici, que discute as plataformas digitais considerando elementos de ordem histórica e teórica, ao debate, no artigo de Silvia Lago, sobre inovação, apropriação, indústrias criativas e empreendedoris-



mo relacionadas com a expansão das tecnologias digitais na Argentina, e à problemática, apresentada por Carlos Figueiredo, da subsunção do trabalho, ligada à expansão da sociedade de controle e da vigilância, trazida pela lógica social dos algoritmos. Os três, portanto, apontam para a necessidade dos estudos sobre comunicação e desenvolvimento incorporarem toda uma ampla gama de temas característicos dos tempos atuais.

Trata-se, portanto, de um dossiê que retoma uma discussão fundamental, que está na origem do pensamento crítico latino-americano, prestando o devido tributo a alguns de seus construtores, especialmente Furtado, mirando para o presente e o futuro. As questões atuais não estão apenas nos três últimos artigos. Todos os textos têm uma preocupação fundamental com a atualização do pensamento sobre comunicação e desenvolvimento na América Latina, num momento em que a crítica histórico-estruturalista sofre ataques, seja do neoliberalismo – que depois de quase quarenta anos de hegemonia perde toda timidez, desfaz-se da máscara pós-modernista em que se amparava e ataca diretamente todo pensamento crítico, assumindo agora a sua feição ultraliberal – seja do seu grande aliado na luta atual contra os direitos humanos e trabalhistas: a extrema-direita, que chega ao poder em diferentes países do subcontinente, substituindo de forma dramática e espetacular uma centro-esquerda que tampouco soube, no seu momento, fazer-lhe devidamente frente.

Além da CAPES, citada acima, agradecemos o apoio do Centro Celso Furtado, do seu presidente, Saturnino Braga, de Rosa d'Aguiar Freyre Furtado, pelo apoio na recuperação do primeiro texto do dossiê e a todos os colaboradores, autores, leitores e amigos da Revista EPTIC, que cumpre, com este número tão especial, seus 20 anos de resistência.